



A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: AS VARIANTES DA LÍNGUA

Alessandra Higino¹

Isaias Medeiros²

Jéssica Caetano³

Ketma Dantas⁴

Pedro Adrião⁵

RESUMO: O tema abordado será a variação linguística, e tem como base diversos tipos de variantes, que ocorrem com o decorrer da linguagem, etapas e faxetárias. Nesse contexto, iremos ressaltar como objetivo os elementos argumentativos que influenciam na fala, constituindo então essas variedades no texto. Em análise a variação linguística é incontestavelmente, um interessantíssimo produto de interações na qual pode ser vista como uma ferramenta de muita importância. Para a elaboração desta análise utilizamos dados coletados em pesquisas realizadas que obtiveram sucesso. Analisaremos de forma coerente e clara. Com foco, especificamente nos diferentes tipos de linguagem que identificam o que somos e de onde viemos, tal caso da variante linguística.

Palavras-chave: Sociolinguística, A variação Linguística, Linguagem, Normas.

1. INTRODUÇÃO

Primeiramente, vamos apresentar as diversas maneiras que se pode obter em relação aos dialetos expostos da língua, ou seja mostrar as definições de Linguagem, Língua, fala e normas. Contando como a comunicação evolui, logo após falaremos sobre a norma culta e a norma popular. iremos destacar o dialeto, e as perspectivas existentes na norma linguística. Falaremos também sobre os tipos de variedades Linguísticas. Analisares de uma forma sociolinguística essas variedades e por fim algumas entrevistas tendo como objetivo demonstrar as variações linguísticas encontradas no meio social.

¹ Aluna da faculdade de Letras e Artes com habilitação em língua espanhola e suas respectivas literaturas.

² Aluna da faculdade de Letras e Artes com habilitação em língua espanhola e suas respectivas literaturas.

³ Aluna da faculdade de Letras e Artes com habilitação em língua espanhola e suas respectivas literaturas.

⁴ Aluno da faculdade de Letras e Artes com habilitação em língua espanhola e suas respectivas literaturas.

⁵ Professor da faculdade de Letras e Artes com habilitação em língua espanhola e suas respectivas literaturas.

Sabemos que a fala tanto como a linguagem tem sido objeto de estudo em varias áreas do conhecimento em função do intelecto e de sua complexidade. A partir dessas afirmações iniciais, apresentaremos, a seguir, algumas características fundamentais, do que chamamos de variedades linguísticas. Que se manifestam por vários meios, por exemplo, por meio de textos por meio da escrita e também da língua viva, ou seja, a língua usada por nós. Isto é, a fala e a língua se unem para então ficar sincronizada e concretizada sob a forma de falar. Para exemplificar o que viemos, falando até agora, vejamos algumas citações, e manifestações que ocorrem. Entendemos que o uso condicional das variantes, além da sociolinguística, também é alvo das outras ciências sociais e humanas, e nesse percurso, toma uma configuração diferenciada.

2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

2.1 Definições de Linguagem, Língua, Fala e Norma.

Podemos dizer que há um conceito abstrato para a definição da linguagem, porém é importante dar ênfase a sua utilização que se dá através de palavras, e que possui duas modalidades, que seria, Linguagem verbal e a linguagem escrita. Segundo Mordaz (2011) pode-se dizer que a linguagem é o sistema através do qual o homem comunica suas ideias e sentimentos, seja através da fala, da escrita ou de outros signos convencionais.

Neste caso a escrita seria quando o interlocutor está ausente, que é utilizada através de carta, e-mail, entre outros. Já a oral só pode ser utilizada com o interlocutor presente, frente a frente. Na oral não precisamos deixar implícito o que queremos que seja entendido, já na escrita sim, para que assim haja um entendimento, mas explícito.

A linguagem sofre mudanças constantemente através do tempo, podemos citar por exemplo a palavra “Você” antigamente era Vossa Mercê que se transformou sucessivamente em Vossemecê, Vosmecê, Vancê e com o passar do tempo foi sendo modificada, por populações, culturas, povos diferenciados, entre várias outras palavras que ao longo do tempo vai sofrendo variações. (CALVET, 2004, P. 100-110)

Ao analisar a Língua, concluímos que o ser humano necessita da língua para se comunicar da maneira mais fácil, a língua pertence a todo um conjunto de pessoas, cada comunidade possui um tipo de língua. Até porque segundo estudos recentes há contabilizados mas de 3.000 línguas no mundo. Tanto a língua como a linguagem está em constante mudança não tendo uma forma correta nem uma única maneira de utilizá-la. Contendo assim variações linguísticas.



Podemos citar como um bom exemplo dessas tantas mudanças, é a linguagem utilizada entre internautas, ou seja, as famosas abreviações das palavras, criando uma utilização da linguagem, muitas vezes só compreendidas por eles mesmo, que não podemos classificar como erradas, já que ali está tendo uma comunicação e compreensão apesar que seja somente entre eles. (MORDAZ, 2011, P. 123-135)

Já a Fala, é a utilizada cada vez com mais frequência uma vez que o falante faz de sua língua, apesar de cada comunidade ter sua língua, a fala vai variar também de acordo com idade, lugar, origem, cultura, profissão e etc. Uma palavra que para minha comunidade pode ser desconhecida ou até mesmo considerada errada, para outra comunidade vai está correta. Ou até mesmo expressões que nossos avós utilizavam e utilizam que muitas vezes desconhecemos. Bom, todos esses exemplos estão inclusos na variação da fala e pode ser definida como o emprego oral da língua que um indivíduo utiliza.

E a Norma que possui duas definições assim pode-se dizer, a norma culta seria a gramática. E a norma popular que seria a língua geral, ou seja, são termos aceitáveis, sem necessariamente utilizar a gramática. Não existe maneira certa ou errada de falar, e sim existe local e pessoas que devemos se comunicar de maneira diferenciada.

Ou seja, claro que não iremos falar em uma reunião de trabalho da mesma maneira que falamos em uma roda de amigos. É ai onde se encaixa a norma culta e popular, por tanto as duas são essências, até porque não devemos e dificilmente conseguiríamos falar de maneira culta em todas as ocasiões. (MORDAZ, 2011 P.43.)

2.2 A Norma Culta e a Norma Popular

Seguindo a perspectiva Loboviana (1972), o que existe na língua e consequentemente na linguagem são modos distintos de falar a mesma coisa, nem sempre esses diferentes modos de se utilizar da língua agradam a uma porcentagem da população, que logo coloca a maneira que não se aproxima da norma culta como uma linguagem mais popular ou como uma língua “menor” por acreditar que esse tipo de linguagem foge dos padrões da norma culta e se caracteriza por ser de uso de uma classe inferior.

Segundo Bagno (1995) O que fica claro é a existência de um forte preconceito linguístico na sociedade brasileira onde uma minoria que detém o poder marginaliza a outra parcela das mais variadas formas, inclusive no seu modo de falar.

Esse preconceito linguístico está tão enraizado em nossa sociedade que além de prejudicar o ensino da nossa língua materna pode prejudicar no ensino de uma língua

estrangeira. Pois assim como no seu país de origem a língua estrangeira, em nosso caso particular, ao aluno que está estudando a língua espanhola a existência de varias formas de uso da língua, ou seja na modalidade formal quanto informal.

2.3 Dialeto e Norma Linguística

A língua é um meio de comunicação, pelo qual somos dependentes, língua essa falada na qual a escrita fica exposta a língua propriamente dita. A linguagem desenvolvida pelos seres humanos é de fundamental importância ao convívio social, foi por meio dela que os primeiros humanos a habitar a terra procuraram se comunicar como uma forma de sobrevivência, no ambiente hostil, ao qual estavam submetidos. Com o decorrer dos tempos a língua passou por vários desenvolvimentos, no qual essas relações de convivência social se solidificaram em comunidades linguísticas que atualmente conhecemos, mostrando assim um processo que se renova a cada dia, ou seja, a língua está em constante evolução.

Segundo Antônio Silva (2005) que nos afirma que a própria língua pode mudar evoluir. (...) diz que a mudança é um processo tão natural das línguas vivas que, se não existir, a língua morrerá. Então em relação a essa língua viva, é a mesma que usamos para nos comunicarmos, seja de qual quer maneira, e se fizermos isso conforme ela de fato não morrerá. A língua pode mudar de acordo com o tempo (processo Diacrônico) ela sempre vai evoluir cada vez mais e mais. A variação linguística. Ocorre a partir dessas mudanças.

Silva (2005) ainda nos revela que Língua viva e o mesmo que = mudança constante, inovações, dinamismo; E Língua morta = conservação, paralisação, estatismo.

As variantes linguísticas existem tanto por fatores regionais quanto ao próprio usuário, isto é, devido a forma e a classe social em que o usuário tenha aprendido, a partir da sua linguagem que se forma sua variante linguística. A sociedade em termos de “nível” é conhecida por sua divisão de estilos de linguagem mesmo sabendo que a linguagem por si. não se divide por nível social mas sim por escolaridade.

Segundo Halliday (1974) Afirma que “Em determinada dimensão, a variedade de uma língua que um individuo usa é determinada pelo que ele é. Todo falante aprendeu, como sua LI, uma particular variedade da língua de sua comunidade linguística e essa pode ser diferente de algum , ou em todos os níveis de outras variedades da mesma língua apreendidas por outros falantes como sua LI. Tal variedade, identificada segundo essa dimensão, chama-se de “dialeto.”(Luis Antonio da SILVA, 2005,p.186)

Neste caso faz-se menção ao dialeto, já que tem sua determinada importância no decorrer de outras variedades mencionadas.

2.4 As perspectivas na Norma Linguística

Podemos analisar de modo geral, as perspectivas linguísticas denominadas pragmáticas e antropológicas.

A primeira vem da teoria de Coseriu (1987), que acrescentou a noção de *norma* à dicotomia Saussuriana língua/fala, explicando que essa *norma* linguística é “um sistema de realizações obrigadas, de imposições sociais culturais, e varia segundo a comunidade; A outra perspectiva, á antropológica, adotada por Aléong (1983), configura-se a partir do ponto de vista que a língua é um fato social. (Luis Antonio da SILVA, 2005,p.188-194)

Essas perspectivas são de fundamental importância, pois de um lado é explorado e exposto e do outro o meio em que se é utilizado de certo modo como uma “instituição social”.

2.5 Tipos de variedades linguísticas:

Em análise⁶ podemos destacar as **Variedades geográficas** que dizem respeito à *variação diatópica*, que são as variações ocorridas em razão das diferenças regionais, como por exemplo, a palavra “abóbora”, que sua significação pode variar de acordo com a região onde ela é encontrada, como é o caso de “jerimum”, por exemplo. Essas variações são devido à distância geográfica que separa os falantes. Temos também as **Variedades históricas**: Essa variedade está relacionada com a mudança linguística ocorrida durante o tempo, essas variedades aparecem quando se comparam textos em uma mesma língua escritos em diferentes épocas e se verificam diferenças sistemáticas na gramática, no léxico e às vezes na ortografia. Quanto maior for o tempo que separa os textos, maiores são as diferenças encontradas. Por exemplo, na língua portuguesa pode-se distinguir claramente o português moderno (que, por sua vez, apresenta diversidades geográficas e sociais) e o português arcaico. As **Variedades sociais**, por sua vez lida com todas as variedades e todas as modificações da linguagem é compreendida pelo ambiente em que se desenvolve o falante. Neste âmbito, interessa, sobretudo o estudo dos socioletos, que são as variedades faladas por grupos de

⁶ Trecho retirado da revista Adstica. Publicado em 1981. Tendo como referência Wiki- Varia. P.114-122. Variação-linguística-base-psicológica.

indivíduos que, tendo características sociais em comum (profissão, faixa etária etc.), usam termos técnicos, gírias ou fraseados que os distinguem dos demais falantes na sua comunidade. Em certos países onde existe uma hierarquia social muito clara, o socioleto da pessoa define a qual classe social ela pertence. Isso pode significar uma barreira para a inclusão social. E as **Variedades situacionais**, Nesta variedade incluem as modificações na linguagem decorrentes do grau de formalidade da situação ou das circunstâncias em que se encontra o falante. Esse grau de formalidade afeta o grau de observância das regras, normas e costumes na comunicação linguística. Ou seja, é uma variação que se estabelece em função de um contexto comunicativo, que determinará a maneira como vamos nos dirigir ao nosso interlocutor, se deve ser formal ou informal.

3.0 Análise Sociolinguística das Variantes

Existem inúmeras diferenças na língua, nos dialetos, registros que são como que estancados por usos públicos. Pois existem várias situações que a escolha não correta destes registros podem influenciar um efeito e da a questão um outro sentido. No texto temos um exemplo disso, aqui é exposta uma sentença proferida pelo juiz José Geraldo da Fonseca, que redigiu uma sentença, mas que, porém gerou um resultado de sentido a humor. Um trecho da sentença.

Wanderlei Silva Martins ponhô questão contra Luis Coelho assuntanu qui cum eli trabaiô di trabaiaidô rural di meadu di 88 inté abrir di 97 sem fichá cartêra i u trabáio cunsistia nu partá du gadu i pastoriá uns cabrito carnêro cucio galin patu poreu gansu i outras criação que o réu criava prú mode. (Luis Antonio da SILVA, 2005,p.204)

O humor é existente pela quebra da norma que deveria ser usada neste discurso (sentença) o que é esperado aqui é um discurso com variante culta.

4.0 Estudo das Línguas, o fator Social.

4.1 Análise das Entrevistas

As perguntas aplicadas foram:

- 1) Para você o que é variação linguística?
- 2) Qual sua opinião sobre o preconceito linguístico?

3) Você já sofreu algum tipo de preconceito, por conta da sua forma de falar?

4.2 Análise da questão 1

As pessoas creem que há diferentes formas culturais de diferentes sociedades ou até mesmo de uma única sociedade. A diferente forma no falar está ligada a diversidades culturais, pois cada sociedade apresenta seu tipo de cultura, religião, etnia, parentesco e etc.

4.3 Análise da questão 2

A concepção do preconceito para os entrevistados é desnecessária, como todos os outros preconceitos, pois se uma pessoa não fala o português padrão, não significa que ela está errando, no meio que ela convive é dessa forma que eles pronunciam então é o certo para eles. Mas também um assunto pouco abordado, e às vezes até esquecido pela sociedade, mas abala a vida de muitas pessoas.

4.4 Análise da questão 3

A maioria disse que sim, pelo sotaque nordestino, porém usa da linguagem formal, e para muitas pessoas isso é desnecessário, porém para muitos não é se existe o correto, o certo. Todos já passamos ou iremos passar, já que existe muitos falantes da língua formal, sempre iremos pronunciar uma palavra que para outra pessoa vai estar errada.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista aos fatos acima mencionados, compreendemos que o ensino da variação linguística é realmente um assunto que poderia ser inacabado. Por meio da entrevista realizada verificamos que a maioria declarou que a variação aborda questões da sociolinguística, alguns superficialmente, porém, segundo os dados das entrevistas, o conteúdo é visto como importante trazendo materiais extras ou dialogando com o próprio contexto.

Todos os dados coletados são de fundamental importância para o desenvolvimento e para o aprimoramento dessas questões acima abordadas. Com este trabalho obtivemos conhecimento sobre a variação Linguística, as normas os dialetos e através de pesquisas e análises podemos ver que este tema está presente em diversos



âmbitos tanto familiar como escolar e na sociedade linguística em que cada um se encontra. Contatamos que são inúmeras as dificuldades encontradas. Referentes a todas as normas mas ampliando este assunto conhecemos as dificuldades e com isso obtivemos a classificação dos tipos de perspectivas existentes e o que vem sendo realizado para todas essas definições aqui submetidas.

REFERENCIAS

ALEÓNG. **Descubriendo a Psicolinguística**. 1983.

BAGNO. Marcos Araújo. **Linguagem-a classe. Ilustrações**. 1995

COSERIU. Eugenio. **Forma e contexto na Linguística**. 1987.

Halliday. **Afirmações**. 1974

Loboviana. 1972

CALVET. Louis- Jean. **Sociolinguística**. Uma Introdução Crítica 2º edição ed. São Paulo: parábola Editorial, 2004.

Luis Antonio da SILVA. 2005

Mordaz. Alfabetização no Brasil: **conjeturas sobre as relações entre Linguagem e Norma**. Revista Brasileira de Educação. Maio/ago. 2011, p. 43-200.

Trecho retirado da Revista Adstica- adaptado. Publicado em 1981. Referencia Wiki-Varia. A variação-linguística-base-psicológica.

Pesquisas retiradas do site Disponível em: www.adtica.com.br-normas-variação-linguística

